**O PAPEL CRIATIVO DO PROFESSOR FRENTE AOS ESPAÇOS DISPONÍVEIS NAS ESCOLAS**

Jorge Alexandre Maia de Oliveira

Professor de Educação Física

Governo do Estado do Rio Grande do Norte – Secretaria de Educação

Prefeitura Municipal de Encanto/RN

jorge\_alexandre16@hotmail.com

**RESUMO**

A Educação Física escolar é uma área relativamente nova e que ainda se encontra em fase de construção de sua identidade e esses fatos influenciam diretamente no desenvolvimento desse componente curricular na escola. Neste sentido, é interessante contextualizar os diferentes momentos históricos que a Educação Física passou ao longo dos tempos para entender sua regulamentação na escola. É importante saber que a Educação Física na escola aproveita diferentes espaços além da sala de aula. Visto isso, o presente estudo buscou analisar como o papel criativo do professor de Educação Física a partir da sua metodologia de ensino na utilização de espaços formais, além da sala de aula, pode ajudar para o desenvolvimento das atividades deste componente curricular a partir do seu planejamento criativo. Trata-se de um estudo de campo, de natureza descritiva e de abordagem qualitativa. O locus desta pesquisa foram 4 escolas das redes pública e privada de ensino da cidade de Pau dos Ferros/RN que desenvolvem suas atividades nos diferentes níveis de ensino, a amostra foi de 4 professores de Educação Física atuantes nestas escolas. Os dados foram coletados por meio de entrevista e registro fotográfico dos espaços escolares. Os dados foram analisados pelos métodos previstos para o estudo de campo, por meio da dedução e categorização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Física Escolar. Espaços Formais. Criatividade.

**INTRODUÇÃO**

A realização da presente pesquisa se faz necessária para investigar como os professores de Educação Física escolar tem utilizado os diferentes espaços disponíveis para o desenvolvimento de suas atividades e adequação dos mesmos à sua metodologia de ensino, o que na verdade são necessidades da Educação física na escola, sendo que, muitos de seus conteúdos têm como características as experiências práticas que devem ser vivenciadas pelos alunos.

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a Educação Física na escola busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido na história, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. Por sua vez, diversas consequências tendem a emergir caso o espaço físico escolar seja um local desinteressante e inóspito como, por exemplo:

A esse respeito, Betti & Zuliani (2002), por exemplo, citam a importância de conteúdos que insiram os alunos na cultura corporal de movimento para que eles, além de fazerem parte, reproduzam-nos e critiquem-nos. Neste contexto, conteúdos como os hábitos posturais, os esportes, a constituição física e melhoria da saúde dos alunos por meio de hábitos saudáveis, que impreterivelmente necessitam de experiências práticas nas aulas de educação física escolar são imprescindíveis.

Resende & Soares (1995) vão mais além ao falar da apropriação de conhecimentos da Educação Física quando abordam sobre a multidisciplinaridade e pluralidade do saber na Educação Física. Os autores citam que as produções intelectuais, cognitivas e sócio afetivas são difundidas corporalmente, no caso da escola, a Educação Física tem um papel imprescindível nessa difusão de conhecimentos e para tanto, fazem-se necessários espaços adequados para a realização das atividades.

É relevante entender que, ao falar de Educação Física escolar, há naturalmente a ideia de ampliar o conhecimento dos alunos a partir da inserção dos mesmos na cultura corporal de movimento, o que envolve as mais diversas práticas, costumes e conceitos. Para tanto, existe na Educação Física escolar a necessidade de se utilizar dos mais diversos espaços, materiais e estruturas específicas para desenvolver os conteúdos, fato que é raro nas escolas, principalmente públicas no Brasil.

A existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o trabalho do professor. A Educação Física de acordo com Bracht (2003) se depara com o problema da necessidade de melhor equipar as escolas com materiais referentes às suas aulas, assim como à manutenção das quadras esportivas ou ainda a construção destas.

Caso o espaço físico escolar não atenda às necessidades do corpo discente, as aulas tendem a se tornar desmotivantes, acarretando uma fuga dos alunos, ou seja, buscam suprir suas inquietações motoras e afetivas em outros espaços. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Médio (1999), "o educando vem, paulatinamente, se afastando das quadras, do pátio, dos espaços escolares e buscando em locais extraescolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes, academias, (...)" (p. 156).

O espaço que muitas vezes é escasso, como em estudo realizado por Guedes e Guedes (1997) onde os autores citam as limitações em relação ao espaço físico nas escolas. Eles ainda citam que essas limitações têm sido determinantes para a qualidade das aulas de Educação Física, tal fato acarreta diretamente no planejamento das atividades por parte do professor, haja vista que ele terá que buscar mecanismos e adequações para o seu efetivo serviço.

Santin (1992) sugere que os conteúdos da Educação Física são capazes de alterar os espaços escolares em função da intencionalidade de quem o ensina. A escolha de um conteúdo pode ser a manifestação de uma ideia, de um significado. Desta forma, a aparência do espaço passa a estabelecer o que este conteúdo representa ocultando o seu verdadeiro significado.

Não se deve reduzir o problema do espaço escolar no caso específico da Educação Física, a uma questão meramente material, isto é, de sua existência ou não. É preciso também discutir a dimensão simbólica e pedagógica dos espaços escolares (BRACHT, 2003). Nesse caso, entra o modo como o professor se percebe no espaço em que está inserido e tem o desejo de transformá-lo ou utilizá-lo a seu favor.

Por isso, a utilização dos espaços disponíveis nas escolas, mesmo que sejam escassos, é de extrema relevância. Nesse caso, deve-se levar em consideração o papel criativo do professor ao promover novas possibilidades e mesmo utilizando sabiamente as estruturas disponíveis nas instituições.

Sobre isso, cabe salientar que, ao tratar da criatividade do professor, Demo (1986) diz que só tem algo a ensinar aquele que por meio da pesquisa, construiu uma personalidade científica própria, aquele que tem uma contribuição original, caso contrário, não vai além de narrar aos estudantes o que leu por aí. E se atribuirmos à universidade um compromisso com a comunidade em que está inserida, para que não fique apenas na teoria, mas consiga descer à prática, isto se consegue da melhor maneira possível, se a intervenção na realidade estiver baseada em pesquisa prévia, porque não se pode influenciar o que não se conhece.

Considerando-se a criatividade como a motivação para à prática regular permanente e a utilização das horas de lazer em atividades físicas como objetivos educacionais, são necessárias oportunidades em que os alunos assumam um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, criando, imaginando, criticando e decidindo. É, portanto, necessário que o professor organize atividades produtivas de aprendizagem, enfatizando o pensamento que conduza à solução criativa de problemas e à autonomia (MORAES, 1998).

O papel criativo do professor é, inclusive, importante no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, conforme Brasil (1997) um dos objetivos do ensino fundamental é que os alunos sejam capazes de questionar a realidade formulando e resolvendo problema. Para isso deve ser utilizado o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando a sua adequação, isso só se torna possível a partir da ação criativa e reflexiva do professor.

Essa criatividade pode se fazer presente nos diferentes momentos em que o professor se encontra na sua função, seja no planejamento, seja no desenvolvimento das aulas ou nas suas formas de avaliação, de modo que muitos são os fatores que influenciarão nas suas escolas e, consequentemente, no seu papel criativo perante os diversos contextos.

Partindo destas premissas, identificamos que a realização da presente pesquisa se faz necessária para um melhor entendimento de como funcionam as aulas de Educação Física nas escolas, observando metodologias adotadas pelos professores atuantes a partir das suas realidades, que podem ser apontadas pelos próprios profissionais que vivem o contexto da Educação física na escola no seu dia-a-dia, podendo contribuir de forma significativa para a melhoria da qualidade das aulas e dos espaços para a realização das aulas de Educação física nas escolas. Desta forma, tem-se como **problema de pesquisa:** “Como os professores vem atuando, através de suas metodologias nas aulas de Educação Física escolar a partir de sua criatividade, utilizando de forma eficaz os espaços disponíveis em suas escolas?”.

Neste sentido, pretende-se, como **objetivo**, analisar como o papel criativo do professor de Educação Física a partir da sua metodologia de ensino na utilização de espaços formais, além da sala de aula, pode ajudar para o desenvolvimento das atividades deste componente curricular a partir do seu planejamento criativo.

A presente pesquisa é de natureza descritiva, a qual de acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Além disso, trata-se de um estudo de campo. A população utilizada como recorte deste estudo são os professores de Educação Física de Pau dos Ferros/RN que atuam como docentes em escolas do município. A amostra compõe-se de 4 professores, dois que atuam em escolas da rede privada de ensino e dois que atuam em escolas da rede pública. Como método de coleta de dados, será utilizada a entrevista. Nesse sentido, Duarte (2002) explica que, de um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas, utilizando perguntas mais lógicas e outras com um caráter mais pessoal e crítico para cada entrevistado. Quanto à definição de entrevista semiestruturada, Boni & Quaresma (2005) explicam que as entrevistas semiestruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

De acordo com Gil (2008), estudos de campo requerem uma forma de analisar específica. Nesse caso, existem etapas a serem seguidas, que são a redução dos dados, sua categorização, a interpretação desses dados e, por fim, sua redação. A redução dos dados consiste em processo de seleção, simplificação, abstração e transformação dos dados originais provenientes das observações de campo.

É necessário ainda contextualizar que esse trabalho é um recorte da dissertação apresentada para o Instituto Superior de Educação Profª. Lucia Dantas – ISEL como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação no ano de 2016. Desta forma, as questões apresentadas e discutidas a seguir dizem respeito especificamente aos espaços disponíveis nas escolas e como os professores entrevistados utilizam-nos, bem como seu papel criativo durante sua prática docente.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Quando perguntados a respeito de quais são os espaços que os professores têm disponíveis em suas escolas para a realização das aulas de Educação Física. Nesse sentido, o sujeito **A** relatou que, na maioria das vezes, utiliza-se do campo de futebol para as aulas, com a justificativa de que o espaço físico é bastante amplo. Citou ainda que a escola dispõe de quadra de areia, o auditório muitas vezes é adaptado para algumas aulas, principalmente de lutas e jogos e, se necessário, ainda pode utilizar a piscina e o parque infantil, que, até então, raramente são utilizados para as aulas.

O sujeito **B**, relatou que a escola, para “a educação física, dispõe de uma piscina, um pequeno campo gramado para futebol, uma quadra para futebol de areia e vôlei, e uma quadra poliesportiva para futsal e vôlei indoor. Ainda existe uma sala de lutas e dança que serve para alguns treinos de Karatê, jiu-jitsu e balé e uma brinquedoteca.” Muito embora os espaços mais utilizados sejam a quadra poliesportiva, o minicampo e a quadra de areia. A quadra para as atividades de modalidades esportivas como o futsal e também para algumas atividades na educação infantil e no ensino fundamental I, a quadra de areia principalmente para as modalidades esportivas de voleibol e futebol de areia e o minicampo principalmente para as atividades na educação infantil e no ensino fundamental I.

O sujeito **C**, sobre os espaços que tem disponíveis em sua escola, disse que é um privilegiado, dentre os professores que atuam em escolas públicas porque tem a sua disposição uma quadra poliesportiva em bom estado e um campo de areia e que utiliza-se de ambos para realizar o leque de atividades que propõe em suas aulas.

O Sujeito **D** explicou que as aulas de Educação Física escolar utilizam-se principalmente da própria sala de aula, algumas vezes os alunos utilizam-se da sala de informática e da tele-sala, que é uma sala que dispõe de telão, projetor de multimídia e caixa de som para a utilização de slides, vídeos, filmes e/ou a lousa digital com o enfoque “teórico”, por, segundo relato do próprio sujeito, não haver na escola espaços disponíveis para as aulas de educação física baseadas no movimento. Com relação às modalidades esportivas, a escola utiliza-se do espaço cedido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN através da sua quadra poliesportiva, campo de futebol e pista de atletismo para trabalhar especificamente com os esportes para fins de competição esportiva escolar, mais especificamente os Jogos Escolares do Rio Grande do Norte – JERN’s. Como o objetivo da presente pesquisa é analisar os espaços disponíveis na própria instituição de ensino, não foram registradas imagens desses espaços utilizados de outra instituição.

Baseado nas falas dos entrevistados, percebemos que os sujeitos A e B relataram ter mais espaços disponíveis, consequentemente, também são os sujeitos que atuam em instituições da rede privada de ensino o que nos mostra que essas instituições investem mais em sua estrutura física no que diz respeito aos espaços disponíveis para as aulas de Educação Física no contexto das escolas da cidade. Vale ressaltar ainda que apenas um dos entrevistados relatou não ter espaços adequados para suas aulas “práticas”.

Bracht (2003) já dizia que a existência de materiais e espaços físicos específicos para a Educação Física é importante e necessária, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o trabalho do professor. Contudo, o autor aponta que outros aspectos devem ser considerados, muito embora alguns professores justifiquem e condicionem as lacunas de seus trabalhos à carência de tais estruturas. Esse é o ponto crucial para se analisar a representação que se tem da Educação Física, pois, não se deve reduzir o problema do espaço escolar no caso específico da Educação Física, a uma questão meramente material, isto é, de sua existência ou não. É preciso também discutir a dimensão simbólica e pedagógica dos espaços escolares.

Soares e Andrade (2006) corroboram com essa ideia quando exaltam a importância da estrutura das escolas quando diz que, hoje, reconhece-se que os fatores que determinam o desempenho cognitivo do aluno pertencem a três grandes categorias: a estrutura escolar, a família e características do próprio aluno. Trazendo esse contexto para a educação física, o que diz respeito à estrutura da própria escola torna-se ainda mais relevante, levando-se em consideração que a “sala de aula” de educação física é muito variável, podendo-se utilizar de diversos espaços disponíveis, de acordo com a criatividade do professor.

Em estudo realizado por Mariani e Alencar (2005) sobre a criatividade no trabalho docente por professores de história, não foram observadas maiores diferenças entre professores dos dois tipos de escolas (públicas e privadas) nas questões investigadas. Esse fator possibilita inferir a padronização dos problemas pedagógicos. É possível que as diferenças estruturais, de ordem física, como as que se referem aos recursos materiais, não sejam significativas para alterar as semelhanças existentes.

Kunz (1991) complementa esse entendimento quando expõe que a questão do espaço em algumas escolas é realmente um assunto delicado. Várias escolas não possuem um espaço apropriado para a prática da Educação Física.

Outra pergunta realizada diz respeito a como os professores consideram o papel criativo do professor no desenvolvimento de suas aulas. Neste sentido, o sujeito **A** respondeu dando ênfase aos recursos materiais, explicando que utiliza bastante de improvisação. Quando perguntado se ele também tinha algum papel criativo com relação ao espaço utilizado, o professor respondeu que sempre adapta os espaços da escola, especialmente o auditório para as aulas de lutas e/ou jogos e também o campo, onde exemplificou que, em muitas vezes, usa apenas a metade do espaço.

A fala do sujeito **B** é um tanto quanto parecida com a fala do sujeito A. apesar de enfatizar que tem todos os materiais disponíveis, o professor respondeu que em alguma aula, de vez em quando, precisa improvisar em algo relacionado aos materiais. Quando perguntado se realiza alguma adaptação no espaço físico da aula, o professor disse que sempre altera os espaços, principalmente da quadra, de acordo com a necessidade da aula.

O sujeito **C**, ao responder essa questão, chamou a atenção para a questão da promoção da criatividade do aluno em suas aulas e a resolução de questões de relacionamentos entre os alunos. O professor ainda corroborou com a opinião dos sujeitos anteriores, quando complementou sua resposta dizendo que adapta os espaços de acordo com a necessidade da aula e mostrou um fato novo, característico das suas aulas, que é a utilização da música. Em sua fala: “um facilitador pra mim também é a música, que trabalho já há muito tempo e utilizo muito nas minhas aulas”.

O sujeito **D** também citou a questão de mediar situações em sala de aula entre os alunos, mas focou sua resposta na esfera social dos seus alunos, citando situações de conflitos em sala de aula, bem como situações em que o mesmo ajudou alunos com roupas ou alimentos. Realidade esta que se faz presente em muitas escolas brasileiras, especialmente por se tratar de escolas públicas, onde recebem alunos, muitas vezes, de bairros periféricos.

Essa pergunta realizada na entrevista juntos aos professores mostrou diferentes facetas, por um lado a adaptação dos professores com relação aos espaços e materiais, outra questão bem citada foi a mediação de conflitos existentes entre os alunos durante as aulas e, por fim, a questão social influenciando diretamente o aluno na escola, segundo o sujeito **D**. sobre essas três nuances, primeiro é preciso discutir reconhecer os espaços da escola como diferentes possibilidades para as aulas de Educação Física. Em se tratando de espaços formais de educação, Gohn (2006) já citava que a educação formal é aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados, essas características ficam claras quando os professores citam que adaptam os espaços e materiais de acordo com os objetivos das suas aulas, além de planejarem o desenvolvimento das mesmas. É preciso entender também que a sala de aula da Educação Física escolar vai além das quatro paredes da sala de aula convencional, neste sentido, Pereira (1994) diz que os conteúdos práticos são desenvolvidos mediante a prevalência da exercitação motora dos escolares, em que, na interação corpo-mente, os maiores esforços são físicos, “esforços musculares”. Esses conteúdos, tradicionalmente os que num primeiro momento identificam as aulas de Educação Física, aulas práticas, tipificam-se por ocorrerem ao ar livre, com os alunos realizando atividades motoras. Por isso, é preciso enxergar além sobre as várias possibilidades de utilização do espaço escolar para as aulas de Educação Física.

Com relação aos conflitos entre os alunos durante as aulas na fala dos professores entrevistados, Abreu (1995) em seu estudo, ao citar os conflitos provenientes das aulas de Educação Física, disse que o professor deveria encontrar um meio de lidar melhor com diferenças e características pessoais de ambos os sexos, sem estabelecer ou reforçar a discriminação. A fala dos professores entrevistados nesta pesquisa mostram essa preocupação, fato bastante significativo.

Fato muito importante citado pelo sujeito **D** foi a questão social do aluno na escola pública, sobre isso, Torres (2001) já dizia que a visão ampliada de educação converteu-se em uma visão encolhida, ou seja: a) de educação para todos, para educação dos mais pobres; b) de necessidades básicas, para necessidades mínimas; c) da atenção à aprendizagem, para a melhoria e a avaliação dos resultados do rendimento escolar; d) da melhoria das condições de aprendizagem, para a melhoria das condições internas da instituição escolar (organização escolar). Numa análise pedagógica dessas estratégias, verifica-se que as necessidades básicas de aprendizagem transformaram-se num “pacote restrito e elementar de destrezas úteis para a sobrevivência e para as necessidades imediatas e mais elementares das pessoas”. Desse modo, fica latente a necessidade de a escola buscar entender a realidade dos seus alunos, procurando formas de minimizar possíveis problemas que o mesmo venha enfrentando, como bem mostrado na fala do professor entrevistado.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Levando em consideração que a pergunta problema desta pesquisa diz respeito a como os professores vem atuando, através de suas metodologias nas aulas de Educação Física escolar a partir de sua criatividade, utilizando de forma eficaz os espaços disponíveis em suas escolas, neste sentido, os resultados mostraram uma visão geral de como a Educação Física escolar vem sendo desenvolvida no município de Pau dos Ferros/RN abordando principalmente os espaços físicos disponíveis, as metodologias utilizadas, a organização das aulas e o papel do professor na visão deles próprios.

Com relação aos espaços físicos, as escolas da rede privada mostraram-se com mais opções para o professor utilizar nas suas aulas, com uma estrutura diversificada e ampla, já as escolas da rede pública de ensino, apesar de terem menos espaços apropriados para as aulas de Educação Física, ainda assim apresentaram estrutura mínima disponível, com quadra poliesportiva e campo de areia. Das quatro escolas alvo deste estudo, apenas uma delas não apresentou espaço físico adequado para a realização das aulas.

Sobre as opiniões dos professores a respeito do papel criativo que desempenham durante suas aulas, as respostas indicam que o professor utiliza sua criatividade principalmente para a modificação dos espaços disponíveis, de acordo com os objetivos da aula já planejados anteriormente, na confecção de materiais alternativos, na mediação dos conflitos intrínsecos e comuns no relacionamento com seus alunos e de forma sensível ajudando os alunos quando os mesmos precisam, até por questões sociais. Esses fatos mostram que o professor, além do seu planejamento, se depara com diversas situações que requerem uma certa sensibilidade para saber lidar com os diversos desafios que a docência traz a cada dia.

Contudo, acredita-se que os objetivos desta pesquisa puderam ser cumpridos de forma satisfatória, trazendo para a discussão pontos importantes da Educação Física escolar como um todo e que se fazem necessários. Sugere-se que mais estudos como este sejam realizados a fim de ampliar as discussões a respeito.

**REFERÊNCIAS**

ABREU, N, G. Análise das percepções de docentes e discentes sobre turmas mistas e separadas por sexo nas aulas de Educação Física escolar. In: ROMERO, Eliane (Org.) Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papirus, 1995b. p. 157-176.

BETTI, M; ZULIANI, L, R. Educação Física Escolar: Uma Proposta De Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2002, 1(1):73-81.

BONI, V; QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80.

BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: a educação física na escola. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2003.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física - Volume 7*.*Brasília: Secretaria do Ensino Fundamental / Ministério da Educação e do Desporto, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.**São Paulo: Cortez. 1992.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1986.

DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: Reflexões Sobre O Trabalho de Campo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 139-154, março/ 2002.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, M, G, M. **Educação Não-Formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola.** Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas Educacionais. Rio de Janeiro, V.14, n.50, jan/ mar.2006, p.27-38.

GUEDES, J, E, R, P; GUEDES, D, P. Características Dos Programas De Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 11(1):49-62, jan./jun. 1997.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: UNIJUI, 1991.

### MARIANI, M, F, M. ALENCAR, E, M, L, S. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: Limites e possibilidades. **Psicol. esc. educ.** v.9 n.1 Campinas jun. 2005.

MORAES, E.P. **Importância da criatividade nas aulas de Educação Física**, 1998. Monografia (Especialização em Educação Física) - Brasília: Faculdade de Educação Física / Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

PEREIRA, F. M. **O cotidiano escolar e a Educação Física necessária**. Pelotas: Universitária, 1994.

RESENDE, H. G. de; SOARES, A. J. G. Elementos constitutivos de uma proposta curricular para o ensinoaprendizagem da Educação Física na escola: um estudo de caso. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, n.1, p.29-40, 1997.

SANTIN, S.. **Educação Física: temas pedagógicos**. Porto Alegre: UFRGS, 1992.

SOARES, J, F. ANDRADE, R, J. Nível socioeconômico, qualidade e eqüidade das escolas de Belo Horizonte. **Ensaio: aval. pol. públ**. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 107-126, jan./mar. 2006.

TORRES, R, M. **Educação para todos: a tarefa por fazer**. Porto Alegre: Artmed, 2001.